

isolamento e identificação dos microrganismos foi marcante a partir de dezembro de 2019, pois 78,5% dos casos ficaram sem cultura em 2019 versus 17% em 2020. Observamos com preocupação o perfil de resistência pelo fato de 7,15% (4) dos poucos isolados identificados em 2019 serem *Klebsiella pneumoniae* resistente a Carbapenens (KPC) e 13,8% (9) em 2020. Em 2020 também se destacou o *Acinetobacter baumannii* complex resistente a Meropenem (ABRM) em 12,3% e sensível (ABSM) em 9,2%. *Pseudomonas aeruginosa* sensível a meropenem em 13,8%, sendo que 18,5% foram indicados como outros neste ano de 2020. UTI-Covid e UTI-cirúrgica representaram pequeno período de análise, no entanto, se observou *Stenotrophomonas maltophilia* em dois isolados (25%) e ABSM também com 25% para UTI-Covid. Este mesmo representou 30% da UTI-cirúrgica, sendo que ambas UTI apresentaram alta taxa de relato como outros microrganismos que não os pesquisados pela instituição.

Conclusão: Os resultados sugerem o impacto da pandemia no perfil de IRAS na UTI do hospital investigado, apesar de não ser traduzido em aumento no número de surtos, mas destacou-se o aumento de isolados bacterianos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102260>

PI 265

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA DE GOIÁS

Cristielly Guimarães Franco,
Évellin Cândido de Assis Rodrigues,
Natália Santana Do Nascimento,
Luiza Assad Terra, Luciana Barbosa Leite,
José Miguel de Deus,
Marcelo Souza Cupertino de Barros

Hospital e Maternidade Municipal Célia Câmara,
Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia pelo Coronavírus (SARSCoV-2) representa uma emergência em saúde pública, com impacto imediato e devastador no sistema de saúde e na sociedade como um todo. Entre as consequências da pandemia da COVID-19 a longo prazo, existe uma grande preocupação com o aumento global da resistência microbiana aos antibióticos.

Métodos: Avaliação de resultados de culturas de secreção traqueal em pacientes com diagnóstico de COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uso de ventilação mecânica no período de março a agosto de 2021 em um Hospital de Campanha Municipal em Goiânia-GO.

Resultados: De um total de 193 culturas analisadas, 77 foram classificadas como colonização de trato respiratório e 79 como Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV), de acordo com critérios definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Foi identificado a predominância de *Klebsiella pneumoniae* resistente a classe de carbapenêmicos

e que corresponde a 46% do total de PAV's da unidade. Sendo destas, 50% com sensibilidade a Amicacina e 8,33% com sensibilidade a Polimixina B. Outros microrganismos identificados foram: 20,2% *Pseudomonas aeruginosa*; 11,39% *Staphylococcus aureus*; 7,59% *Acinetobacter baumannii* e 6,32% *Stenotrophomonas maltophilia*.

Conclusão: Com o advento da pandemia e surgimento de casos graves da doença, surgiram condições que favorecem a disseminação de microrganismos resistentes aos antimicrobianos e de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. O aumento no número e no tempo de hospitalização dos pacientes com COVID-19, aumento de pacientes criticamente doentes, com necessidade de uso prolongado de dispositivos invasivos e assistência intensiva, redução do número de profissionais de saúde e aumento da carga de trabalho, dificuldades para implementação de medidas de prevenção e controle de infecções (falta de recursos humanos, escassez e uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual - EPI), utilização excessiva e empírica de antimicrobianos de amplo espectro, em larga escala, muitas vezes sem indicação clínica são fatores importantes para aumento da resistência antimicrobiana. Esse é de fato um dos problemas cruciais que enfrentaremos no futuro, com o surgimento de super bactérias com limitação terapêutica, contribuindo para morbimortalidade dos doentes e aumento de custos relacionados a internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102261>

PI 266

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EVENTOS DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UM HOSPITAL PRIVADO DO RECIFE-PE, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Martha Maria Romeiro F.F. Fonseca,
Cátia Arcuri Branco, Giralayne Batista Arruda,
Jackline Soares Costa,
Manoella Amorim de Souza,
Wyllyane Gracy Aguiar de Andrade Gomes de
Souza, Fernando José Barbosa Cruz

Hospital Unimed Recife III, Recife, PE, Brasil

Introdução: Entre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), a Infecção da Corrente Sanguínea (IPCS) é definida por hemoculturas positivas e presença de sinais sistêmicos de infecção primária, ou seja, sem origem identificada. As IPCS associadas à assistência médica são frequentemente devidas a cepas multirresistentes. A terapia antimicrobiana adequada precoce é a chave para melhorar os resultados na assistência e deve ser baseada em diretrizes e epidemiologia local. O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico das IPCS em hospital geral terciário privado em Recife-PE.

Método: Estudo descritivo retrospectivo, transversal com análise quantitativa das notificações das IPCS do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, documentadas de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. A amostra foi composta por

pacientes adultos, de ambos os sexos, que apresentaram hemocultura positiva e critérios diagnósticos de IPCS segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2021). Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do software Microsoft Excel 2017, cujas variáveis categóricas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas e as variáveis numéricas com medidas de dispersão.

Resultados: Foram monitoradas 337 notificações, sendo 55 IPCS (16%). No estudo, a distribuição por gênero ocorreu sendo 30(55%) mulheres e 25(45%) homens. Quanto a faixa etária o predomínio foi entre maiores de 60 anos, correspondendo a 71% (n = 38). Dos casos, 56% (n = 31) ocorreram nas unidades de internamento e 44% (n = 24) nas unidades de terapia intensiva, onde a densidade de IPCS foi de 0,64, 0,63 e 2,40/1000 pacientes nos anos de 2018, 2019 e 2020, respectivamente. As enterobactérias e bacilos gram negativos não fermentadoras corresponderam isolados microbiológicos mais frequentes.

Conclusão: A vigilância é a chave fundamental para efetividade do programa de controle de infecção e epidemiologia hospitalar. As análises estatísticas têm papel importante na redução de eventos adversos e maior custo efetividade na assistência. Reconhece-se a importância de prevenir as IPCS através do uso consciente de antimicrobianos e utilização de pacotes medidas de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102262>

PI 267

PERFIL MICROBIOLÓGICO DO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE JUNHO/2019 A JUNHO/2020 VERSUS JULHO/2020 A JUNHO/2021

Luisa Paulino Silva, Eloisa Basile Siqueira Ayub, Olavo Henrique Munhoz Leite

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A resistência bacteriana aos antimicrobianos tem se tornado uma crescente preocupação mundial, com relevante impacto na morbimortalidade dos pacientes e nos custos em assistência à saúde. Dentre as bactérias multirresistentes, os Gram negativos são os mais frequentemente identificados, compondo 9 elementos de 12 da lista de microrganismos com real impacto na saúde pública divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017. Com o advento da pandemia de SARS-CoV 2 em 2019, observou-se um aumento do número e do tempo de internações, da gravidade dos pacientes, da frequência do uso de dispositivos invasivos e da prevalência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). O uso de antimicrobianos de amplo espectro também tornou-se mais frequente, com mudança no perfil de resistência de microrganismos e menor disponibilidade de alternativas terapêuticas. Este trabalho engloba os períodos de junho/2019 a junho/2020 versus julho/2020 a junho/2021, este último abrangendo grande parte da primeira e segunda ondas da COVID-19 no Brasil, comparando o impacto da pandemia no perfil de sensibilidade dos

microrganismos isolados em materiais biológicos de IRAS e no uso de antimicrobianos do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC).

Métodos: Através do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HEMC foram avaliados os dados de microrganismos e seus respectivos perfis de sensibilidade das IRAS diagnosticadas, além do consumo de antimicrobianos nos períodos estudados.

Resultados: Notou-se um aumento de 34.8% no total de IRAS, de 95% no uso de ceftriaxone e de mais de 100% de meropenem, vancomicina e polimixina B no HEMC entre os períodos, com predominância de Gram negativos, responsáveis por mais de 70% do total no último ano, além do aumento de resistência aos carbapenêmicos, aminoglicosídeos e à colistina e predominância de resistência à oxacilina entre estafilococos coagulase negativos.

Conclusão: A falta de conhecimento da relação do SARS-CoV 2 e infecções bacterianas resultou em dificuldades no controle e consequente aumento do uso de antimicrobianos, tornando este o principal fator relacionado ao aumento de resistência bacteriana. O conhecimento e divulgação do perfil microbiológico das IRAS e de suas mudanças ao longo da pandemia foi fundamental. Mesmo assim, contraditoriamente, apesar da prevalência no HEMC ser de Gram negativos, notou-se expressivo aumento na cobertura de Gram positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102263>

PI 268

PRIMEIRO RELATO DE LITERATURA DE PANDORAEA SPUTORUM COMO CAUSA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER VASCULAR DE DIÁLISE

Josias Oliveira Aragão^a, Alexandre Pinheiro^b, Diego Feriani^b, Aline Ibanês^b, Vera Lúcia Barbosa^b, Jussimara Monteiro^c, Cely S. Abboud^b

^a Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

^b Seção Médica de Infectologia e CCIH Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP, Brasil

^c Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP), São Paulo, SP, Brasil

Pandoraea spp é um gênero de bactérias Gram-negativas não-fermentadoras mais comumente relatadas em portadores de fibrose cística. Relatamos neste caso paciente com infecção relacionada a dispositivo vascular tunelizado. Trata-se de paciente de 56 anos, portadora de doença renal crônica e hipertensão arterial sistêmica, sem história de doença pulmonar crônica. Necessitou início de hemodiálise (HD) 10 meses antes da internação, com inserção de cateter tunelizado. Cerca de 7 meses após, iniciou episódios de calafrios durante sessões de HD, sem outros sintomas. O cateter foi retirado,